

POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NA ESCOLHA DA PRÁTICA ESPORTIVA ESCOLAR E NÃO ESCOLAR DOS JOVENS.

Caroline Martins Ferreira¹

Cristiano Mezzaroba²

RESUMO:

O presente trabalho apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada por um estudo descritivo-exploratório, que tem como objetivo verificar em que medida há a influência dos megaeventos esportivos ao serem transmitidos pela mídia na escolha da prática esportiva dos jovens, nas aulas de Educação Física e em espaços não escolar. Identificando quais são as competições esportivas existentes no mundo que os jovens pesquisados relatam destinar maiores atenções e de que maneira eles fazem o acompanhamento de tais eventos esportivos. A pesquisa foi realizada através de idas em duas escolas, uma particular localizada na cidade de Aracaju, Arquidiocesano e a outra pública federal, localizada em São Cristovão o CODAP (Colégio de Aplicação), onde a pesquisa ainda será realizada, por meio da aplicação de questionários mistos.

PALAVRAS CHAVES: Megaeventos, esporte, jovens, mídia;

INTRODUÇÃO

Os esportes estão integrados ao cotidiano dos jovens de forma cada vez mais precoce. Começam a praticá-los na escola e geralmente ocorre nas aulas de Educação Física. Nem sempre esse é o primeiro contato com a prática esportiva, as crianças já convivem com os esportes através de videogames e até assistindo uma partida de futebol com sua família. A Educação Física tem como um dos seus principais conteúdos a prática esportiva e quando isso não ocorre, o professor faz uma pequena introdução a essa prática e a partir daí os alunos adquirem o interesse em continuar praticando, acabam procurando clubes, escolinhas específicas de esporte ou até mesmo outras escolas que participam de competições.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe – UFS. fmartins.carol@gmail.com. Trata-se do projeto de monografia de final de curso, orientada pelo Prof. MsC. Cristiano Mezzaroba/DEF/CCBS/UFS.

² Professor do Departamento de Educação Física da UFS. Membro pesquisador do LaboMídia UFS. cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

Crianças tomam contato precocemente com práticas corporais e esportivas do mundo adulto. Informações sobre a relação práticas corporais – saúde estão acessíveis em qualquer revista feminina, em jornais, noticiários e documentários de TV, nem sempre com o rigor técnico-científico que seria desejável. Hoje, somos todos consumidores potenciais do esporte-espetáculo, como telespectadores ou torcedores nos estádios e quadras; a proliferação de academias de ginástica e "escolinhas" de esportes atende às camadas média e alta, centros esportivos e de lazer públicos oferecem, embora de maneira ainda insatisfatória, programas de práticas corporais à população de modo geral. (BETTI, 1997, p.12)

Estamos ligados ao esporte mesmo sendo de uma maneira indireta, não precisamos estar em estádios ou assistir aos jogos, só é necessário comprar algum objeto, em que sua marca seja ligada aos esportes.

Outro importante fator no incentivo à prática do esporte está na realização dos megaeventos esportivos como Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos que atraem cada vez mais espectadores a cada edição em que são realizados. Além de alimentar a paixão dos admiradores das modalidades esportivas envolvidas, esses eventos trazem consigo diversos aspectos positivos, entre eles, em relação à economia do país, através do ganho financeiro com os diversos turistas que chegam ao local, com a infraestrutura têm novos estádios, mais modernos e com uma maior capacidade para os espectadores, avenidas e rodovias recapeadas, facilitando a viagem para outros estados e para os locais dos eventos. Mas por outro lado, os aspectos negativos também estão presentes, um deles está relacionado às comunidades com baixo poder aquisitivo que acabam sofrendo com essas realizações, os moradores são obrigados a deixar suas casas em troca de uma indenização que não condiz com a realidade e ainda acabam sendo impedidos de assistir as competições, existe também à questão da segurança, com a cidade cheia de turistas, pode acarretar a um número maior de assaltos, por aumentar o número da população naquele período e não da pra saber se a quantidade de policiais será suficiente.

Com o crescimento exacerbado dos megaeventos viemos através deste projeto trazer a problemática da pesquisa: de que maneira os megaeventos esportivos podem influenciar na escolha esportiva dos jovens? Se realmente acontece essa influência, por qual meio ela ocorre? Pela Televisão? Internet? Por todos os tipos de mídia? Acreditamos que existe sim

essa influencia que é por onde se repercute essas competições, através da TV, internet e jornais. Principalmente da TV, porque é um meio de comunicação, mas acessível a toda comunidade.

Com o objetivo de investigar esse fato, foram distribuídos questionários em duas escolas da cidade de Aracaju - SE, sendo uma particular, e a outra pública, visando detectar se há realmente a influência midiática na escolha dos esportes praticados por parte dos alunos, e se a disparidade é muito acentuada entre as redes pública e privada em relação ao assunto discutido. Neste momento irei trazer apenas a apresentação inicial dos dados da escola particular, a coleta dos dados na escola pública ainda está em andamento. Posteriormente esses dados serão discutidos com a literatura utilizada.

Além disso, procuramos identificar se os megaeventos são realmente discutidos nas aulas e como eles são tratados pelos professores das escolas pesquisadas como conteúdo nas aulas de Educação Física.

O trabalho foi estruturado em três capítulos: O capítulo I fala sobre os megaeventos esportivos, apresentando sobre um breve histórico das Olimpíadas e da Copa do Mundo, eventos esses que são considerados “megaeventos”. Em seguida, abordamos sobre o aumento da audiência dos Jogos e de como as cidades-sedes se transformam para sediar esses grandes eventos.

O segundo capítulo é sobre os esportes, abordando sobre o esporte na escola, onde é praticamente o local onde as crianças fazem algum tipo de prática corporal, como se dá o início da prática esportiva e as competições escolares que é um ponto alto no contexto sergipano, ao menos, principalmente na capital. Logo após é citado sobre o esporte como nível de rendimento, suas características, possibilidades e tensões, como por exemplo, as lesões adquiridas com essa prática e o esforço para conseguir chegar ao pódio. Depois é mencionado sobre o esporte de lazer e os problemas que são adquiridos com a sua prática. Na última parte do capítulo é feita a relação do esporte com a mídia, como a mídia pode elevar ou diminuir qualquer esporte, através de sua mercadorização e espetacularização.

No capítulo III é realizado um relato acerca dos jovens, entendendo-os como uma “categoria social” e como a mídia e os esportes podem influenciar seus costumes, suas escolhas e suas práticas.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa caracterizada como um estudo descritivo-exploratório. A pesquisa qualitativa tem como definição, segundo Goldenberg (2005) enfatizar as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado. Como a finalidade dessa pesquisa é descobrir algo sobre um determinado grupo, ela é dividida em três diferentes possibilidades: “a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia”. (GODOY, 1995).

A partir dessas possibilidades foi escolhido o estudo de caso, que tem como característica:

retratar a complexidade de uma situação particular, focalizando o problema em seu aspecto total. O pesquisador usa uma variedade de fontes para coleta de dados que são colhidos em vários momentos da pesquisa e em situações diversas, com diferentes tipos de sujeito. Dessa forma, numa situação de pesquisa escolar, o investigador terá que observar momentos de aula [...] Deverá também escutar os professores, [...] os alunos [...] para, em seguida, começar a fazer seus questionamentos, cruzando as informações oriundas dessas fontes. O resultado de todo esse processo investigativo é apresentado em formato de relatório final, [...] linguagem escrita aparece de maneira informal, num estilo de narração, transmitindo claramente o caso estudado. (OLIVEIRA, 2008).

Dentro do estudo de caso há uma fase do tipo exploratória, onde ela é a fase principal, pois é nela que faz o contato com a escola, as questões que serão levantadas, selecionar as fontes que serão utilizadas. (OLIVEIRA, 2008). Com as características da fase exploratória vem a fase descritiva que irá descrever, interpretar e analisar os fatos que foram selecionados pela fase anterior.

As escolas escolhidas foram: a Escola A1, por ser uma escola de Aracaju que é a atual campeã nos Jogos da Primavera³ e a Escola B1 é uma escola pública federal e não tem grande participação nesses Jogos.

Os sujeitos da pesquisa foram adolescentes, sem discriminação de gênero, que estavam cursando o 9º ano das duas escolas, com aproximadamente 13 a 18 anos de idade e estivessem participando das aulas de Educação Física oferecidas pelas escolas ou das aulas de treinamento. O critério de exclusão foi os alunos que não estudavam nessas escolas e que não pertenciam a essas séries.

A ida a campo foi realizada nos meses de abril e junho de 2013, em que no primeiro mês (Abril) visitei a escola particular e no mês de junho a pública. Foram entregue aos alunos questionários mistos, com questões abertas e fechadas.

ELEMENTOS TEORICOS – A BASE TEORICA DO ESTUDO EM QUESTÃO

A revisão de literatura está dividida em três tópicos: Megaeventos Esportivos: histórico, cidades sedes; Esportes: conceito, dimensões e relação com a mídia e Juventude: como se caracteriza, relação com a mídia, esporte e saúde.

Buscamos dividir dessa maneira para trazer primeiro um aspecto mais geral sobre como é organizado os Megaeventos Esportivos dos aspectos organizacional, cultural, social. Depois discorremos sobre os esportes, de que maneira ele é conceituado, quais os tipos que podemos encontrar e como ele se relaciona com a mídia. Em seguida dialogamos sobre os jovens no contexto social, ligados ao esporte e como é o vínculo deles com a mídia.

2.1 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: CONTEXTUALIZANDO OS JOGOS OLÍMPICOS E A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL

³ “Os Jogos da Primavera do Estado de Sergipe (doravante, denominados Jogos), é um evento esportivo institucionalizado que reunia em disputa as escolas das redes estadual, municipal e particular de ensino, sob a égide do conagraçamento e com objetivos ‘sócioeducativos’.” (DANTAS JÚNIOR, 2007,p.2)

Para melhor entendermos como é realizado e o que acontece antes, durante e após os Megaeventos Esportivos vamos iniciar tratando do seu significado; depois a história de dois desses Megaeventos Esportivos – Jogos Olímpicos e Copa do Mundo de Futebol; como ocorre a escolha da cidade-sede e a interferência desses eventos na cidade escolhida a sediar-lo em alguns setores: infraestrutura, comércio, turismo, mídia, política.

Os Megaeventos Esportivos são conhecidos como:

conjuntura material e simbólica o que inclui a mobilização de muitos agentes e estruturas dos mais distintos campos sociais (esportivo, econômico, político, midiático, etc.), constituída em torno do esporte fazendo do mesmo tanto um meio quanto um fim para reunir adeptos e consumidores em escala global e de modo a romper com as fronteiras culturais e econômicas que se impõe em termos de nação, região e grupos ou no mínimo, imprimir novos sentidos e dinamismos as mesmas. (MARCHI JUNIOR; SOUZA, 2010, p.246).

Temos como exemplo dos Megaeventos Esportivos: a Copa do Mundo, Olimpíadas. Neste trabalho irei dar ênfase a eles. Para ser considerado Megaevento Esportivo tem que ser de caráter global, por isso os Jogos Pan-Americanos não são considerados, por serem de particularidade apenas continental.

2.1.1 JOGOS OLÍMPICOS

Os Jogos Olímpicos são um conjunto de provas esportivas de caráter mundial, disputada em quatro em quatro anos em países diferentes. A primeira Olimpíada da Era Moderna foi realizada em Atenas, na Grécia, no ano de 1896, com participação de dez países competindo entre si em nove modalidades (ciclismo, atletismo, ginástica, halterofilismo, natação, lutas, tiro, cabo de guerra e pentatlo moderno). Não eram permitido mulheres nas competições, só foi liberada a presença delas na Olimpíada de 1900 em Paris na França, que foi o segundo local a sediar os Jogos Olímpicos.

O processo de captação dos Jogos Olímpicos acontece em quatro fases. A primeira é a fase de postulação de caráter nacional onde a cidade que possui o interesse em sediar os jogos deve entregar uma carta de intenção ao Comitê Olímpico Nacional, após a carta a cidade deve fazer o pagamento da taxa de postulação e entregar o comprovante do pagamento, o questionário de Cidade Aspirante e o Dossiê Oficial de Postulação ao Comitê Olímpico do país para oficializar a sua intenção de candidatura. Posteriormente à entrega dos documentos

exigidos, acontece uma eleição na Assembleia do Comitê Olímpico do país, podendo ter uma ou mais cidades competindo. Logo em seguida ocorre a fase de aspiração de cunho internacional semelhante à primeira fase, a cidade irá responder um questionário que será entregue ao COI (Comitê Olímpico Internacional), se o questionário for aprovado, essas cidades passam a ser cidades candidatas. A terceira fase é a de candidatura de natureza internacional, com duração de um ano, onde as cidades iram mandar dossiês de candidatura similar aos da primeira fase, que deve conter dezenove temas, alguns como: Transporte, Finanças, Marketing, Segurança, Serviços Médicos e saúde, entre outros. Na quarta e última fase, acontece a eleição da cidade sede que resulta por meio de votação dos membros do Conselho Executivo do COI, sete anos antes da realização do evento. (MATIAS, 2008)

2.1.2 COPA DO MUNDO DE FUTEBOL

A Copa do Mundo de futebol foi criada pelo francês Jules Rimet, em 1928, após ter assumido o comando da instituição mais importante do futebol mundial: a FIFA (*Federation International Football Association*). Da mesma forma que as Olimpíadas, a Copa do Mundo é realizada de quatro em quatro anos em diferentes países. A primeira edição ocorreu em 1930 no Uruguai, tendo como campeã a seleção do país sede. Em 1942 e 1946 não ocorreu os jogos por causa da Segunda Guerra Mundial.

Nos torneios preliminares para a Copa do Mundo da FIFA África do Sul 2010, 200 seleções disputaram 853 jogos até a classificação de 31 países ao grande evento. As três próximas edições serão sediadas pelo Brasil em 2014, pela Rússia em 2018 e pelo Catar em 2022. (FIFA, s/d).⁴

Com o passar do tempo os campeonatos esportivos vêm ganhando maior audiência e se expandindo cada vez mais. Ao longo do século passado os Jogos Olímpicos passaram a ser um dos principais eventos culturais do mundo, sendo que a cidade escolhida necessita do auxílio da iniciativa privada e do poder público para que possa realizar os jogos. (RUBIO, 2007)

⁴ Disponível em: www.fifa.com Acesso em: 18 dez 2012.

Para ter direito a ser sede de algum desses jogos, a cidade se candidata e apresenta todas as suas propostas contendo projetos de infraestrutura, para mostrar que a cidade ou o país é viável para realização e acolhimento do megaevento (RUBIO, 2007). Antes de se tornar cidade sede a cidade é chamada de “cidade postulante”, nome que se dá às cidades que buscam aprovação do Comitê Olímpico Nacional via eleição, para ser designada como cidade aspirante à sede dos Jogos Olímpicos.

Segundo Rubio (2007), os megaeventos esportivos têm o lado “bom” e o “ruim” onde o impacto deles afetam vários setores. Os governos locais, os políticos que se responsabilizam pelo aumento e desenvolvimento da economia local, as redes de televisão, (que ganham audiência pela transmissão dos jogos e também por passar a auxiliar nas vendas através dos comerciais), a população local adquire novos empregos, mesmo sendo temporários. Quanto aos aspectos negativos a população é a principal prejudicada, com a privatização de espaços públicos que acabam sendo remodelados para acesso de pessoas com alto poder aquisitivo, para que visitem esses locais para as compras, com o deslocamento de casas onde a população mais carente é obrigada a sair do seu lar para as construções ligadas aos megaeventos e também por enobrecimento da área.

Esses aspectos negativos acontecem principalmente na fase do pré-evento, que é nessa fase onde ocorre a remoção dos excluídos socialmente (mendigos, pedintes, crianças abandonadas, moradores de rua e outros) para que assim possa evitar a divulgação de uma imagem feia e negativa da cidade. (MATIAS, 2008)

Os megaeventos esportivos são muitas vezes utilizados para transformar a cidade-sede em atração turística. A cidade-sede pode ter várias melhorias com o acontecimento dos megaeventos, que essas melhorias vão ser utilizadas por moradores e por turistas que a visitarem. Durante os jogos é comum que só a população que tem um melhor poder aquisitivo e os turistas, sejam beneficiados a participarem dos espetáculos ao vivo, ou seja, os jogos propriamente ditos que ocorrem na cidade. A população menos favorecida também ganha com o acontecimento dos jogos, mas ela é contemplada com as melhorias de transporte público, empregos (operários da construção e manutenção dos equipamentos esportivos) e com a utilização de espaços públicos de lazer, mesmo sendo por um curto período, antes e durante os jogos.

A cultura da cidade ou do país sede também é representada pelos jogos, durante as cerimônias de aberturas são apresentados aspectos artístico-culturais. “A apresentação cultural educa a população anfitriã além de oferecer a esta, a oportunidade de fazer conhecer sua história” (RUBIO, 2007, p.29). A partir dos esportes que estão inseridos na grade de programação dos megaeventos esportivos, as cidades procuram crescer e se tornar cidades que fiquem aos ‘olhos do mundo’, melhorando em vários setores (economia, cultura, educação, saúde, transportes e lazer público) e fazendo com que a cidade continue evoluindo cada vez mais.

Com a ideia de o esporte ser um meio de adquirir capital e um espaço de grande competitividade, podemos encontrar outra forma de esporte? Ligado à escola? E o esporte somente pela prática? Iremos tratar no próximo capítulo as outras faces do esporte e também mais alguns dados sobre o esporte de rendimento.

2.2 ESPORTES: conceitos, dimensões e relação com a mídia.

O esporte é um fator essencial na vida das pessoas, sem distinguir idade e sexo, pode ser realizado em vários locais (quadra, praia, campos, calçadas, praças, etc.), não é necessário ter alto poder aquisitivo, a principal característica que se deve ter é força de vontade para praticá-lo.

Barbanti (2003, p.9) considera que:

o esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos.

Trazendo uma abordagem mais exemplificada Goellner (2004), abrange várias características que está ligada ao esporte:

O esporte é plural e manifesta-se de diferentes maneiras em diferentes culturas e tempos e a essas manifestações agregam-se múltiplos valores. Solidariedade, consagração, celebração, são palavras por demais positivas se pensarmos nas zonas de sombra que também residem no interior do mundo esportivo. Nacionalismos exacerbados, exploração comercial e econômica, corrupção, especialização precoce, doping, violência, discriminação sexual

também tem sido temas a fazer parte do cotidiano esportivo mesmo que, por vezes, os minimizemos e busquemos, a todo custo, recuperar a tradição e com ela fazer valer o que do esporte pode ser identificado como promotor de uma humanidade imanente a cada um de nós.

Pelo fato do esporte abranger vários grupos e caminhos diferentes, irei especificar o esporte em diferentes momentos: na escola, no âmbito do alto rendimento, como acontece o esforço para realizar o esporte em competições; e o esporte de lazer (esporte para todos), que mostra a maneira das pessoas realizá-lo como atividade lúdica ou buscando uma melhor qualidade de vida, quando as pessoas o utilizam como mecanismo de busca de saúde.

Com a evolução da tecnologia as crianças não brincam mais de correr, soltar pipa, andar de bicicleta, com isso não brincam e só ficam nos videogames e televisão. Mesmo movimentando-se através dos videogames é interessante que elas pratiquem esportes nas escolas, além de ser um bom exercício, as crianças vão ter outros benefícios como desenvolver os aspectos afetivos, sociais, cognitivos e biológicos.

2.2.1 Esporte na Escola

A procura pelo esporte na escola está a cada dia crescendo mais. Nas escolas particulares há uma maior procura, pois essas escolas se utilizam do esporte para o seu marketing. A escola é onde geralmente a criança e o jovem têm o seu primeiro contato com o esporte. “A prática esportiva escolar está presente em escolas públicas e privadas em todos os níveis de ensino. Esta actividade, caracterizada por períodos de treinamento extracurriculares e voltada para competições, tem apresentado crescente consistência”. (SANTOS e SIMÕES; 2007, p.27).

O esporte na escola pode ser trabalhado em três momentos: nas aulas de Educação Física para se adquirirem o conhecimento dessa prática, no aperfeiçoamento da prática do esporte (treinamento esportivo) e nas competições escolares, onde os jovens começam a experimentar eventos ligados ao esporte.

Segundo Lucato (2000, p.34), citado por Santos e Simões (2007, p.29):

A prática escolar esportiva refere-se ao esporte enquanto um dos conteúdos a ser desenvolvido pela educação física dentro do currículo escolar, enquanto

práticas esportivas escolares são atividades extracurriculares que podem ser denominadas turmas de treinamento esportivo, com finalidade de representação escolar em competições ou não.

É frequentemente na escola em que os jovens buscam a iniciação esportiva, escolhem um esporte em que tem mais afinidade e começam a dedicar-se a ele, seja por buscar uma melhor qualidade de vida, a prática em função do lazer, fazer parte do time da escola para elevar ou conseguir status, enfim os jovens começam a praticar esportes por algum motivo e com as olimpíadas escolares essa vontade de praticar algum esporte aumenta cada vez mais.

Como exemplo desse maior interesse nas competições escolares, temos o nosso estado Sergipe, que as escolas do estado fazem um grande investimento na prática esportiva, para que seus alunos disputem os jogos da TV Sergipe e os Jogos da Primavera que é a partir dos Jogos da Primavera que os alunos/atletas vão competir as olimpíadas escolares de caráter nacional. Com o incentivo das escolas e professores juntamente com os organizadores dessas competições os alunos/atletas se esforçam mais para que possam conseguir vitórias para sua escola ser campeã dessas competições.

Desde sua criação até os dias atuais, os *Jogos* se destacaram no âmbito da competição entre unidades de ensino pertencentes a redes institucionais. O que vem se materializando durante a realização de cada evento, é à rede privada de ensino mantendo maior destaque quando mensurado os resultados gerais dos campeões e das modalidades de cada edição. (COSTA, 2012, P.21)

Com as questões sobre o esporte ligado a competição, iremos trazer no próximo tópico elementos do esporte de rendimento, assuntos sobre treinamentos, lesões e retorno ao esporte após os problemas de saúde.

2.2.2. Esporte de Alto Rendimento

Para iniciar qualquer esporte do nível de alto rendimento é necessário treinamento intenso, disciplina e perseverança nos seus objetivos. Com a rotina excessiva de treinos, os atletas geralmente sofrem lesões traumáticas, a partir desses traumas eles têm que deixar o esporte de lado e se aposentar muito cedo. Além dos traumas físicos tem também os psicológicos que são abalados no uso de substâncias ilegais, mais conhecido como doping.

Como exemplo de atletas brasileiros que já tiveram lesões: Ronaldo “Fenômeno” (do futebol), que teve várias lesões no joelho; Jade, ginasta, teve lesão no punho; Diego Hypólito, ginasta, lesão no ombro e no tornozelo; Leandro Vissotto, jogador de vôlei, teve lesão na coxa. Esses atletas são alguns modelos de que as lesões no esporte de rendimento são comuns e pode ocorrer em vários esportes.

Sempre é dito que a prática de esporte é uma maneira de se manter a saúde, mas o esporte como forma de rendimento tem como conseguir essa saúde? Ou ele acaba desgastando o seu corpo e comprometendo a saúde mais do que se não fizesse nenhuma atividade?

Segundo Hernandez (2006), Nos Estados Unidos, o custo para tratar lesões ligadas ao esporte é o equivalente a US\$ 282 milhões anualmente. Uma forma que encontraram para tentar diminuir as lesões no futebol americano foram as mudanças nas regras e nos equipamentos de proteção utilizados na hora do jogo. Não só no futebol americano houve mudanças como nos esportes radicais, que melhoraram a qualidade dos capacetes, os protetores bucais para proteger os dentes nas lutas, entre outros. Há também a mudança do local da prática esportiva que com o impacto no chão, possa ocorrer de uma forma menos agressiva, para tentar evitar mais lesões na articulação do joelho.

E quando ocorre a lesão, qual o melhor momento do seu retorno? O ideal seria ficar afastado dos treinos e fazer muita fisioterapia, para voltar no momento em que não tenha mais o risco do retorno da lesão, mas normalmente não é o que ocorre, porque muitos atletas acabam retornando antes do tempo, por causa da pressão do seu time, dos patrocinadores que se prejudicam com a ausência desses esportistas. Com essa volta antecipada ao esporte, ocasiona uma piora do seu estado clínico e pode acontecer de ter que parar de vez a prática da atividade esportiva.

Contrapondo o esporte de rendimento, temos o esporte de lazer ou esporte informal, que em uma visão geral tem uma relação com o de rendimento, onde o esporte de lazer também pode causar lesões, caso o esforço seja muito maior do que o “limite” de cada pessoa.

2.2.3 Esporte de Lazer

Cresce cada vez mais o número de “atletas de fim de semana”, são consideradas as pessoas que praticam esportes por conta própria nos dias de folga, para manter a forma ou apenas para diversão, sem nenhum acompanhamento profissional. Por ser uma atividade praticada uma vez na semana, geralmente aos sábados e domingos e por pessoas que não têm uma rotina de exercício, esses “atletas” ficam vulneráveis a ter um ataque cardíaco e lesões por fazerem um grande esforço em um curto espaço de tempo, como o corpo não está adaptado a um grande esforço, acarreta sérios problemas. Para os adultos e idosos a prática esportiva é importante para a melhoria na qualidade de vida e na prevenção e controle de vários problemas de saúde, com os cuidados de um profissional. O ortopedista do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia diz que:

Aquelas pessoas que jogam futebol e se encontram com os amigos no final de semana, mas não fazem nada durante a semana, realmente correm muito risco de se machucar, ter tendinite, artrose, uma torção de joelho, por exemplo. Exercício físico uma vez por semana é risco sempre. E mais, não tem benefício. (BLOG DA SAÚDE, 2012).⁵

O investimento que é dado ao esporte, depende do tamanho da paixão que se tem pela prática e do envolvimento que a pessoa está com o determinado esporte, onde nesse espaço está a mídia que através de comerciais de marcas relacionadas aos esportes e pela transmissão de jogos e das propagandas acaba fazendo com que os apaixonados pelos esportes compreem o que se é transmitido.

2.2.4. Mídia e Esporte

“A TV é o veículo que mais influencia a cultura, por ser ainda o meio que agrega, em torno dele, o maior número de pessoas” (HATJE, 2003). Um bom caminho para os professores de Educação Física é debater com os alunos sobre o que se passa na televisão e no rádio principalmente quando estão ocorrendo competições esportivas que é do interesse dos jovens. Segundo Hatje (2003), isso faz com que eles fiquem mais críticos e reflexivos diante da realidade.

⁵ Disponível em: www.blog.saude.gov.br Acesso em: 18 out 2012.

O capitalismo junto com a mídia exploram atletas de renome para que a sociedade seja induzida ao consumo. Nos dias atuais as pessoas estão tão vidradas nos ídolos e no status de praticar um esporte ou em ter algo que um jogador famoso aparece utilizando nos comerciais ou nos jogos, que quase se é esquecido o prazer que se tem em praticar um esporte ou em até assistir a uma partida de vôlei, futebol, etc.

Tantos os programas de informação quanto os de ficção são conduzidos conforme a produção de sentido e encenação, ou seja, a televisão prepara e atribui valoração no que deve ser transmitido e assimilado pelos espectadores. (MARCHI JUNIOR, 2005, p.155)

O vôlei ainda não é muito transmitido, mas esse esporte vem ganhando destaque na TV aberta, com o tempo ele mudou suas regras para poder ser colocado na programação da TV acessível a grande parte da população.

o voleibol não registraria um acentuado processo de expansão em termos de aceitação, popularidade e conquistas se essa interdependência com a iniciativa privada e a televisão não fosse concretizada. Especificamente, a intervenção da mídia consubstanciou e materializou o sucesso da modalidade, que, posteriormente, se apresentou como um negócio financeiro viável de duplo sentido, ou seja, o voleibol e as empresas precisam da mídia assim como a mídia precisa dos espetáculos esportivos de qualidade para a demanda de seu público. (MARCHI JUNIOR, 2005, p.4)

Além da união do vôlei com a TV, esse esporte juntou-se com a iniciativa privada, que é através dela que o esporte pode evoluir no sentido da estrutura física, pode se desenvolver bastante e na melhoria da técnica dos próprios jogadores. Com a transmissão dos jogos, mais pessoas assistindo, maior será o lucro dessas iniciativas privadas, que os expectadores iram adquirir ainda mais os seus produtos.

Essa ‘entrada’ da mídia e das empresas no campo esportivo é associada ao processo de organização do voleibol. Oferecendo aos seus patrocinadores maiores retornos publicitários com menores ônus para as empresas, a modalidade garantiu substanciais recursos financeiros para o aprimoramento de suas equipes. (MARCHI JUNIOR, 2005, p.5)

Os esportes estão evoluindo e o interesse por eles vem aumentando, seja para praticar ou simplesmente para assistir. Com essa evolução o mercado esportivo está sendo muito lucrativo e as empresas privadas percebendo esse crescimento estão investindo, porque o

campo esportivo acabou virando uma oportunidade para se ganhar dinheiro. Ele está totalmente envolvido com a mídia:

A indústria do esporte cresceu e com ela a qualidade dos eventos e dos equipamentos esportivos. Os espetáculos esportivos estão cada vez mais elaborados, cada vez mais espetaculares e, ao mesmo tempo, mais ajustados ao formato exigido pela mídia. O esporte foi metamorfoseado definitivamente pelo dinheiro. Modificou-se tudo que foi necessário para seu novo formato, desde o ideal até as regras. Uma nova equação foi produzida: espetáculo esportivo mais mídia é igual a lucros milionários. (PILATTI; VLASTUIN, 2004)

Vimos o esporte em vários momentos e sua relação com a mídia. E como é sua relação com os jovens? No próximo capítulo vamos abordar sobre os jovens e seus comportamentos sociais, de que maneira eles veem o esporte como parte da vida deles e a relação dos jovens com a mídia.

2.3 JUVENTUDE: características, relação com a mídia, esporte e saúde

Jovens e/ou adolescentes, denominação à pessoa que está em transição da infância para a idade adulta. Machado Pais (1990, p.141) aborda que os adultos precisam ter responsabilidades sobre trabalho fixo e remunerado, despesas de habitação e cuidado com filhos, então a partir do momento que o jovem passa a ter essas responsabilidades ele começa a ser inserido na fase adulta.

Com essa consideração de que o jovem precisa ter certas responsabilidades para ser considerado adulto, Machado Pais (1990) e Raitz; Petters (2008), falam que os jovens estão tendo muitas dificuldades para conseguir um emprego, com isso, não conseguem ter independência financeira e continuam sendo considerados “jovens”.

Podemos dizer que a adolescência é considerada a fase dos problemas, onde as crianças crescem e se tem o início da rebeldia, onde tudo na vida do jovem começa a mudar, tanto no aspecto biológico como no social. Raitz e Petters (2008) apontam vários momentos durante a história sobre o comportamento dos jovens, que na década de 50 e 60 eles buscam mais liberdade e autonomia, com isso o final da década de 60 e o início da de 70 foram marcadas pelos movimentos estudantis e rompimento das regras estabelecidas. Já na década

de 80 e 90 foi marcada pelo resgate da cultura adulta, pelos jovens. Depois de citar alguns acontecimentos na juventude Raitz e Petters (2008) abordam que os jovens nunca tem a mesma personalidade, ela muda de acordo com o contexto social.

A mídia é introduzida nos pequenos anos de vida das crianças, primeiramente por meio da televisão. As crianças e os jovens recebem diariamente muitas informações através da mídia, seja pela TV, internet, filmes e outros, que muitas vezes são inadequadas a sua idade e até mesmo a sua necessidade de desenvolvimento.

Questionando o funcionamento da democracia, Popper e Condry (1995) faz uma crítica à televisão relatando que ela, invariavelmente, produz e introduz violência nos lares antes mesmo de conhecermos suas formas explícitas ou mecanismos de manifestação. (MARCHI JUNIOR, 2005, p.8)

Com a correria dos pais no mercado de trabalho, as crianças passaram a ficarem com babás, avós e/ou familiares, a partir desse fato os pais não conseguem impor o que os filhos devem ou não assistir e muitas vezes não veem como um problema deixar os filhos assistindo desenhos, sendo que alguns são violentos. Os modelos apresentados à população pela mídia são vinculados à violência, na maioria dos programas exibidos na TV tem algo violento, como os desenhos animados, onde a criança já cresce vivenciando esses atos, no lugar em que as elas deveriam estar assistindo programas infantis que educassem e transmitissem valores morais e éticos. O problema não está só na criança, muitos jovens assistem programas no geral que não são adequados para sua faixa etária e acabam vendo coisas que ainda não está no momento para a compreensão.

Segundo Spock (1999), citado por Gomide (2002, p.3):

Até que a televisão venha a ter programas interessantes e úteis para as crianças, os pais podem simplesmente se livrar do aparelho. Isto evitará que seus filhos sejam brutalizados pela violência e que se tornem passivos por longas horas de imobilizada atenção.

Em uma pesquisa realizada nos Estudos nos EUA demonstraram que 10 a 30% das ocorrências dos atos de violência, sexo e uso de drogas são atribuíveis à influência da mídia.

E o tempo que eles passam assistindo televisão teve um grande aumento e TV passou a ser o principal meio sobre a educação sexual no país. (NETSABER ARTIGOS, s/d).⁶

Alguns jovens se interessam pelos esportes, seja para buscar o dito corpo perfeito ou pelo simples fato de praticá-los. A mídia, através da internet é um meio importante para mostrar os casos de doping em atletas, para que os jovens que estejam ingressando no esporte não pensem em buscar esse caminho mais rápido e se que tenha paciência e um bom acompanhamento de profissionais para almejar o que deseja. Além da internet mostrar o caminho a não ser seguido, tem muitos sites que dão dicas de como fazer para que os pais não percebam um distúrbio alimentar, dizem como fazer para emagrecer ou engordar por meio de remédios.

Com isso é de extrema importância a fiscalização do que os jovens e crianças veem na internet e na TV nos dias de hoje, além de fiscalizar os jovens é necessário ter o acompanhamento dos pais, sempre conversar com os seus filhos a respeito de como a vida realmente é, e não as ilusões que são transmitidas através dos veículos midiáticos, pois essas informações podem levá-los a um mal caminho muito rápido e para trazer para o caminho ‘certo’ é mais complicado do que impedir que comecem a praticar algo.

A indústria cultural se apresenta como um instrumento de grande poder, onde através da sua influência na formação de nossa identidade, acaba por alterar e enfraquecer a nossa autonomia, através de um processo de alienação. Existem diversos veículos desta poderosa indústria, entre os quais os mais utilizados atualmente são a televisão e a internet. Estes recursos da mídia são bem utilizados para adquirir a atenção de todos, para dominar as mentes e passar o que é o “melhor”, o ter e o ser um corpo idealizado. (TAVARES, 2010)

Podemos verificar através dos autores citados que os jovens realmente sofrem influências da mídia, possuindo duas vertentes, a positiva e negativa. Mas também vimos que as consequências dessas influências não são boas e geralmente acabam atingindo a saúde física e psíquica dos jovens. Com isso temos que ter mais atenção ao comportamento e atitude dos jovens para que eles não possam se prejudicar com o caminho a ser escolhido.

⁶ Disponível em : www.artigos.netsaber.com.br Acesso em: 23 ago 2012.

APRESENTAÇÃO INICIAL DOS DADOS

Nesse momento tenho o material coletado da escola particular, onde, irei analisar e discutir com as literaturas utilizadas. O material da escola pública ainda será coletado. Primeiro será entregue o termo de consentimento para os alunos e após entregarei o questionário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBANTI, V. O que é esporte. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. USP, São Paulo, SP, 2003.
- BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física. 1997. 278f. *Tese (Doutorado em Educação)* - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- COSTA, V. A. S. *Jogos da Primavera do estado de Sergipe: Uma análise comparativa do desempenho esportivo de instituições do ensino público e privado*. 2012. 52 f. (Monografia de Licenciatura em Educação Física – Universidade Federal de Sergipe), São Cristovão – SE, 2012.
- GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. *RAE-Revista de Administração de empresas*. São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, mai./jun. 1995.
- GOELLNER, S. V.. Esporte moderno: memória e história. *Revista digital efdeportes*, Buenos Aires, v.10, n.77, Out 2004.
- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- GOMIDE, P. I. C. *Crianças e adolescentes em frente à TV: o que e quanto assistem de televisão*. Psicologia argumento. Santa Catarina, 2002 .
- HATJE, M. *Esporte e Sociedade: uma relação pautada sobre a mídia*. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Universidade Federal de Santa Maria- RS, 2003. Disponível em: <<http://www.unifra.br>> Acesso em 10 jan. 2013.
- HERNANDEZ, A. J. Perspectivas da traumatologia esportiva no esporte de alto rendimento. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.20, p.181-83, set. 2006.
- MACHADO PAIS, J. A construção sociológica da juventude – Alguns contributos. *Análise Social*, vol. XXV (105-106), 1990 (1.º, 2.º), 139-165.

MARCHI, W. O processo de ressignificação do voleibol a partir da inserção da televisão no campo esportivo. *Revista Brasileira de Ciência e Esporte*, Campinas, v. 26, n. 2, p. 149-162, jan. 2005.

MATIAS, M. Os efeitos dos megaeventos esportivos na cidade. *Turismo & Sociedade*. Curitiba, v. 1, n. 2, p. 175-198, outubro de 2008.

OLIVEIRA, C. L. de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: Tipos, Técnicas e Características. *Revista Travessias*. Universidade Federal de Alagoas, v.2, n.3, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/index>> Acesso em: 28 fev 2013.

PILATTI, L. A.; VLASTUIN, J. Esporte e mídia: projeção de cenários futuros para a programação regional e global. *Revista digital efdeportes* - Buenos Aires, v.10, n.79, dez 2004.

RAITZ, T. R.; PETTERS, L. C. F. Novos desafios dos jovens na atualidade: trabalho, educação e família. *Psicologia & Sociedade*; 20 (3): 408-416, 2008.

RUBIO, K.. *Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Disponível em: < <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-895/b3w-895-10.htm>> Acesso em: 10 dez.12.

SANTOS, A. L. dos; SIMOES, A. C. A influência da participação de alunos em práticas esportivas escolares na percepção do clima ambiental da escola. *Rev. Port. Cien. Desp.* [online]. jan. 2007, vol.7, no.1 [citado 20 Novembro 2011], p.26-35. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232007000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 out 2012.

SOUSA JUNIOR, J. de; MARCHI JUNIOR, W. Os “legados” dos megaeventos esportivos no Brasil: algumas notas e reflexões. *Motrivivência*, ano XXII, n.34, p.245-255, Junho 2010.

TAVARES, S.; [et al.] A Influência da mídia na vida dos adolescentes. Relações entre estética, consumismo e as psicopatologias. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15, Nº 149, Outubro de 2010.